



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



Instituto de História
COLEGIADO DO CURSO DE HISTÓRIA

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: História, Gênero, Sexualidade				
UNIDADE OFERTANTE: Instituto de História				
CÓDIGO: INHIS 31304		PERÍODO/SÉRIE: 3º. período		TURMA: H matutino
CARGA HORÁRIA			NATUREZA	
TEÓRICA: 30h	PRÁTICA: 30h	TOTAL: 60h	OBRIGATÓRIA: (x)	OPTATIVA: ()
PROFESSOR(A): Profa. Dra. Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro				ANO/SEMESTRE: 2026 / 1
OBSERVAÇÕES: O curso será ofertado nos turnos matutino e noturno; as aulas serão ministradas às sextas-feiras, de 08 às 11h30 e de 19h às 22h30, respectivamente.				
(Link da ficha: http://www.inhis.ufu.br/graduacao/historia-bacharelado/fichas-de-disciplinas)				

2. EMENTA

Apresentar as abordagens, na historiografia, dos estudos sobre mulheres, gênero e relações de gênero. Identificar e trabalhar os estudos de gênero como categoria de análise histórica em intersecção com as noções de raça, etnia, classe social, sexualidade, nacionalidade e religiosidade, etc. Apresentar problemáticas que compõem o campo de estudos das relações de gênero e das sexualidades, tais como subjetividades, representações sociais, desejos, relações de poder, transexualidades, travestilidades, homofobia, lesbofobia, transfobia, machismo, feminicídio, e refletir sobre os impactos dessas abordagens sobre a historicidade de conceitos como família, identidade, poder e violência.

3. JUSTIFICATIVA

As mulheres emergem na historiografia tardiamente e, segundo Michelle Perrot, em meio à crise de grandes paradigmas (positivismo e o marxismo), aos deslocamentos teórico-metodológicos propostos pela Nova História e à demanda social dos movimentos feministas (PERROT, 2005). Na contramão de uma história acontecimental, que priorizava as guerras e batalhas, e a perspectiva metodológica do materialismo histórico, que problematiza as estruturas, as relações de produção e as contradições de classes, os movimentos sociais feministas demandavam discutir a participação das mulheres na História, a dominação masculina, o patriarcado e as relações de poder. Seria a História das Mulheres um campo específico da História, ou seria possível pensar

que a História das Mulheres propõe uma outra escrita da História?

Nas últimas décadas do século XX, observa-se uma ampliação das pautas feministas que desvelam efeitos tangíveis em suas perspectivas políticas e acadêmicas, particularmente na direção de uma radicalização crítica ao racionalismo essencialista e às categorias fixas ou isoladas da identidade cultural: sexo-gênero, raça-etnia, classe social. Nos EUA e no Brasil, entre outros países, era preciso contemplar as novas demandas dos movimentos sociais, desconstruir a oposição considerada universal entre ‘homem’ e ‘mulher’, ‘masculino’ e ‘feminino’, bem como desnaturalizar os jogos binários hierarquizadores articulados em cascata. A produção crítica feminista, a princípio preocupada em dar visibilidade às mulheres, passou a ser contrária ao uso descritivo da categoria ‘gênero’. A exploração se desdobra e, sobre esta, destacam-se duas reflexões referenciais: a perspectiva seminal de Joan Scott, quando reflete sobre gênero como ‘um saber sobre as diferenças sexuais e uma forma de dar sentido às relações hierárquicas de poder’; e a reflexão de Judith Butler, preocupada em dissolver a dicotomia sexo-gênero (natureza-cultura), para pensar o gênero como ‘performatividade’ e o sexo como ‘ideal regulatório’, isto é, não como aquilo que alguém tem, mas como norma que confere inteligibilidade cultural ao corpo sexuado no interior de uma ordem heteronormativa. Estes estudos fertilizaram a crítica feminista, abrindo caminhos para o debate epistemológico e para elaborações outras: Feminismos Negros, Feminismos Decoloniais, Ecofeminismos, Teorias Queer, entre outras.

Embora a sociedade moderna ocidental tenha difundido a representação do sexo e da sexualidade como instância a ser reprimida ou controlada, Michel Foucault percebe sua centralidade operacional, ao interrogar o caso de uma sociedade que, desde há mais de um século, “se fustiga ruidosamente por sua hipocrisia, fala prolixamente de seu próprio silêncio, obstina-se em detalhar o que não diz, denuncia os poderes que exerce e promete liberar-se das leis que a fazem funcionar” (FOUCAULT, 1999, p. 14-5). Na abordagem de instituições e dispositivos característicos da sociedade moderna – Igreja, escola, família, comunicação etc. -, o/a historiador/a constroi sua análise sobre a produção de discursos que modelam a sexualidade “normal”, heterossexual, familiar, e a “desviante”, e desvela que, ao contrário da libertação sexual, o capitalismo constroi uma estratégia de controle permanente do indivíduo e da população. Assim, inaugura uma série de estudos sobre as tecnologias políticas que controem o corpo-máquina, os corpos-espécie, a biopolítica, os poderes normalizadores dos códigos, leis, em suma, reguladores da vida no mundo contemporâneo.

A disciplina é oportunidade para aprofundar esta dimensão da História, dos estudos de Gênero e da Sexualidade, do ponto de vista da pesquisa e do ensino de História. Ela integra o Núcleo de Estudos e Formação Geral das Áreas Específicas e Interdisciplinares do Projeto Pedagógico vigente, e contempla os temas relativos à “Diversidade de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, educação especial, direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas”, conforme os conteúdos exigidos pela legislação, constantes no Art. 13, §2º, da Resolução nº 02/2015, CNE/CP (PP/COCHI/INHIS/UFU, 2018, p. 63-6).

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

- Refletir sobre a relevância da História das Mulheres e dos Estudos de Gênero como campo disciplinar da História
- Conhecer a historicidade dos Movimentos Sociais e o debate dos Estudos Feministas em suas contingências e especificidades teórico-metodológicas
- Examinar e discutir os problemas e usos das categorias analíticas: gênero, sexo, raça, etnia, classe, experiência, representação social e interseccionalidade, entre outros.

Objetivos Específicos:

- Analisar as relações de saber-poder e os dispositivos sociais que se operam por meio de práticas discursivas e não discursivas na/da modernidade

- Explorar as teorias feministas, identificar as diferentes abordagens da história das mulheres – descritiva, analítica interpretativa -, as perspectivas da pós-modernidade, inclusive dos feminismos negros, das teorias *Queer*, entre outras vertentes praticadas na/da historiografia contemporânea.

5. PROGRAMA

MÓDULO I – A emergência das mulheres como sujeito da História

As lutas de mulheres e os Movimentos Feministas

Os feminismos e lutas por direitos

A crítica ao etnocentrismo, movimentos pelos direitos civis e anticoloniais

O feminismo da diferença: crítica da cultura e a virada epistemológica

MÓDULO II - Repensando o Gênero e a Sexualidade: da fixidez biológica à desestabilização da identidade

Uma categoria problemática: não se nasce mulher, torna-se mulher

Gênero, categoria de análise histórica ou modo de ‘dar significado às relações de poder’

Sexo: controle, ‘performatividade’, ‘ideal regulatório’

‘Sistema sexo-gênero’ como produto e processo da representação

Problematizando a identidade: mulheres, gays, lésbicas, transexuais...

MÓDULO III – Sujeitos, subjetividades ou modos de subjetivação: Foucault, gênero, sexualidade e educação

A educação, o poder disciplinar, a sociedade moderna

Tecnologias políticas atravessam o corpo disciplinar e os corpos-espécie

O dispositivo da sexualidade e o dispositivo amoroso: entre normais e desviantes

O dispositivo da racialidade e a perspectiva interseccional

A crítica radical das teorias e das práticas: em busca de outras histórias

MÓDULO IV – História, Poder, Gênero, Sexualidade: obras e autorxs

Seminários de Pesquisa – Apresentação de autorxs e obras, observando-se temáticas, objetivos, ferramentas teóricas / conceituais aplicadas.

6. METODOLOGIA

A disciplina será ministrada por meio de aulas expositivas dialógicas, discussões coletivas, estudos dirigidos e seminários. Espera-se que os/as discentes realizem a leitura prevista para cada aula e participem dos debates, inclusive que apresentem fichamentos/anotações dos tópicos/argumentos principais de cada leitura. A discussão da obra em sala será programada e informada, conforme a bibliografia indicada. As anotações (fichamento, comentário, questionamento) relativas ao texto programado para a aula deverá servir de guia para a discussão e entregue em seguida **na mesma aula**.

Na última parte do curso, estão previstos seminários sobre temas/obras previamente definidos em trabalho realizado em grupo.

Quando possível, serão oferecidas atividades complementares de debate sobre obras cinematográficas.

Recursos didáticos: quadro e giz, recursos audiovisuais (Datashow)

Cronograma

DATA	ATIVIDADE
	MÓDULO I – A emergência das mulheres como sujeito/objeto da História
24/4	Apresentação do Plano de Curso e do programa de leituras e atividades. Fundamentos iniciais: leitura verbetes Texto base: COLLING, Ana Maria e TEDESCHI, Losandro A. <i>Dicionário Crítico de Gênero</i> . Dourados, MS: UFGD / Unesco, 2019. file://omp.ufgd.edu.br/livrosabertos/catalog/book/2 (Leitura e Preparação de Verbetes para Estudo Dirigido a ser realizado em sala, na aula seguinte: gênero, história das mulheres, feminismo/feminismos, história cultural, sexo/sexualidade, poder, pensamento da diferença, Teorias feministas, etc.)
01/5	FERIADO
	MÓDULO II - Repensando o Gênero e a Sexualidade: da fixidez biológica à desestabilização da identidade
08/5	08/05 – Texto 1. História da Sexualidade. A vontade de Saber, de Michel Foucault – Estudo Dirigido em grupos a partir de tópicos / perguntas. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8902340/mod_resource/content/0/FOUCAULT%2C%20Michel%2C%20Hist%C3%B3ria%20da%20sexualidade%20vol.%201%20A%20vontade%20de%20saber.pdf
15/5	Texto 2: Teresa de Lauretis – A Tecnologia do Gênero. Discussão Coletiva mediada. https://pt.scribd.com/document/427100816/Teresa-de-Lauretis-A-tecnologia-de-ge-nero
22/5	Texto 3. BUTLER, Judith. <i>Quem tem medo do gênero?</i> Trad. Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2024. Introdução: Ideologia de gênero e o medo da destruição (p. 9-40) – Discussão coletiva mediada.
29/5	Pesquisa em periódicos (em grupos, roteiro a ser encaminhado): 1. Caderno Espaço Feminino (https://seer.ufu.br/index.php/neguem); 2. Cadernos Pagu (https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu); 3. Revista Estudos Feministas (https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/index); 4. LABRYS, Estudos Feministas (https://www.labrys.net.br/labrys31/pages/anterior-31.html) e (https://www.tanianavarroswain.com.br/p3.htm).
05/6	Apresentação das pesquisas: discussão sobre os periódicos: artigos, objetos, abordagens
12/6	(Continuação) Apresentação das pesquisas: discussão sobre os periódicos: artigos, objetos, abordagens. Texto 4. História / Historiografia das Mulheres: um campo em disputa (discussão mediada). MUNIZ, Diva do Couto Gontijo. Sobre História e Historiografia das Mulheres. (2018). <i>Caderno Espaço Feminino</i> , 31(1). https://doi.org/10.14393/CEF-v31n1-2018-8
	MÓDULO III – Sujeitos, subjetividades ou modos de subjetivação: Foucault, gênero, sexualidade e educação
19/6	Texto 5. O efeito Foucault na Historiografia Brasileira, de Margareth Rago. https://www.scielo.br/j/ts/a/Bn67fyfwtQfrMvhqN8VnXXQ/?format=pdf&lang=pt

26/7	Textos 6 e 7: Gênero, sexualidade e poder (p. 37); A construção escolar das diferenças (p. 57). LOURO, G. L. (2003) Cap. 2 e 3 https://www.ufpb.br/escolasplurais/contents/noticias/e-books/secao-1-10-32-de-de-finibus-bonorum-et-malorum-escrita-por-cicero-em-45-ac
03/7	Textos 8 e 9: O gênero da docência (p. 88); Práticas educativas feministas (p.110). LOURO, G. L. (2003) Cap. 4 e 5.
10/7	PROVA
17/7	MÓDULO IV - Seminários: História das Mulheres, Teorias Feministas, Feminismos Negros: tania navarro swain, Margareth Rago, bell hooks, Sueli Carneiro, Guacira Louro, Ângela Davis, Sílvia Federici, Judith Butler, Lelia Gonzalez, Simone de Beauvoir, Djamila Ribeiro, Virginie Despentes et al. (cada grupo deverá apresentar uma autora e obra)
24/7	(Continuação Seminários – a programar)
31/7 e 07/8	Atividade de Recuperação Avaliações Finais / Menções / Encerramento
	OBS.: o cronograma acima poderá sofrer alterações. Caso necessário, as atividades reprogramadas serão discutidas e informadas nas respectivas turmas.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação pressupõe a presença nas aulas, nos debates e a participação dos/as discentes em todas as atividades, sendo mensurada particularmente:

1. Mediação de discussão (10 pontos) – (apresentação dos textos, destacando-se temas, conceitos, questões e tópicos centrais para debate em sala: roteiro da apresentação)
2. Fichamento/ participação – (05 pontos) – fichamentos (máximo 2 páginas) devem conter: resumo (um parágrafo), tópicos principais de desenvolvimento e sustentação, conclusão / apreciação (um parágrafo); devem ser entregues nas aulas em que os textos serão discutidos.
3. Prova escrita – (40 pontos). Individual, em sala.
4. Pesquisa em periódicos e apresentação em sala (15 pontos) – Em grupo (número dos participantes a definir)
5. Seminário – (30 pontos) Em grupo (número dos participantes a definir)

A pesquisa (item 4) será realizada em periódicos especializados, nos quais os/as estudantes, em grupos, deverão abordar: breve histórico do periódico, instituição promotora, principais editores/as, assuntos, abordagens. Além disso, cada discente deverá escolher um artigo para fazer uma breve resenha crítica, contendo tema, abordagem, referências de autoras/es, conceitos, citações, bibliografia (2 páginas).

No Seminário (item 5), os grupos devem apresentar um resumo (oral e escrito) sobre a vida e a obra da/o autor/a escolhida e abordar uma obra escolhida (livro ou artigos) com maior profundidade (temas, conceitos principais, relevância para o campo de estudos).

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

- PERROT, Michele. As mulheres e os silêncios da História. Bauru/SP: EdUSC, 2005.
- BERNARDINO-COSTA, Joaze, MALDONADO-TORRES, Nelson, GROSGOUEL, Ramón (Org.) Decolonialidade e pensamento diaspórico. 2a. Ed. BH: Autêntica Editora, 2019.
- BUTLER, Judith. Problemas de Gênero. Feminismo e Subversão da Identidade. 13o edição. RJ: Civilização Brasileira, 2017.
- _____. Quem tem medo do gênero? Trad. Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2024.
- CARNEIRO, Sueli. *Dispositivo da Racialidade*: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.
- CARNEIRO, Maria E. R. Madalena, Reprodução Social e Interseccionalidade: repensando a escravidão moderna e a liberdade. In: FERREIRA, J. S. e CARVALHO, G.O. S. (Org.). *Feminismo das Maiorias*. São Paulo: Usina Editorial, 2022, v. 1, p. 237-260.
- _____. Marielle, Agatha e Felizarda: corpos negros, feminismos e leituras foucaultianas. In: RESENDE, Haroldo (Org.). Michel Foucault. *Da Produção de Verdades ao Governo da Vida*. 1ª.ed.São Paulo / Brasília: Intermeios / CNPq, 2021, v. 1, p. 221-238.
- COLLING, Leandro (Org) Dissidências sexuais e de gênero. Salvador: UDFBA, 2016.
- COLLING, A. M. E TEDESCHI, Losandro A. Dicionário Crítico de Gênero. Dourados/MS: UFGD, 2015.
- DAVIS, Angela. Mulher, Raça e Classe. São Paulo: Boitempo, 2016.
- DELEUZE, Gilles. "O que é um dispositivo?". In: DELEUZE, Gilles. *O mistério de Ariana*. Lisboa: Veja, 1996, p. 83-96.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. São Paulo: Graal, 2012.
- _____. *História da Sexualidade I*: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.
- _____. *Arqueologia do Saber*. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
- _____. *História da Sexualidade 1*. A vontade de saber. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 13ª ed., 1999.
- HOOKS, Bell. O Feminismo é para todo mundo. Políticas Arrebatadoras. 6a. ed. RJ: Rosa dos Tempos, 2019.
- HOLLANDA, Heloisa B. (Org.) *Pensamento Feminista Brasileiro*. Formação e Contexto. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.
- _____. (Org.) *Pensamento Feminista Hoje*. Perspectivas Decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.
- HOLLANDA, Heloisa B. *Pensamento Feminista*. Conceitos Fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.
- _____. *Pensamento Feminista Hoje*. Perspectivas Decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.
- HOOKS, bell. *Olhares negros: raça e representação*. São Paulo: Elefante, 2019.
- LAURETIS, Teresa de. A tecnologia do gênero. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.) *Tendências e Impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. <https://pt.scribd.com/document/427100816/Teresa-de-Lauretis-A-tecnologia-de-ge-nero>
- LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, Sexualidade e Educação*. Uma perspectiva pós- estruturalista. 6ª ed. Petrópolis / RJ: Vozes, 2003.
- LOURO, Guacira Lopes, FELIPE, Jane, GOELLNER, Silvana V. (Org.). *Corpo, Gênero e Sexualidade*: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2007.
- MUNIZ, Diva do Couto Gontijo. Sobre História e Historiografia das Mulheres. (2018). *Caderno Espaço Feminino*, 31(1). <https://doi.org/10.14393/CEF-v31n1-2018-8>
- _____. Feminismos, epistemologia feminista e História das Mulheres: leituras cruzadas. *OPIS*, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 316–329, 2015. DOI: 10.5216/o.v15i2.34189. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/Opis/article/view/34189>. Acesso em: 28 nov. 2023.
- RAGO, Margareth. O efeito-Foucault na historiografia brasileira In: *Tempo Social; Rev. Sociol.* USP S. Paulo, 7(1-

2): 67-82, outubro / 1995. <https://doi.org/10.1590/ts.v7i1/2.85207>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ta/Bn67fyfwtQfrMvhqN8VnXXQ/?lang=pt>.

RAGO, Margareth. As mulheres na historiografia brasileira. In: SILVA, Zélia Lopes da (org.). *Cultura histórica em debate*. São Paulo: UNESP, 1995. https://historiacultural.mpbnet.com.br/artigos.genero/margareth/RAGO_Margareth-as_mulheres_na_historiografia_brasileira.pdf

SCOTT, Joan. “Experiência. Tornando-se visível”. In: *Falas de gênero. Teorias. Análises. Leituras*. Ilha de Santa Catarina: Editora Mulheres, 1999. Disponível em: https://www.historiacultural.mpbnet.com.br/feminismo/Joan_Scott-Experiencia.pdf

_____. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. (1986) in *Educação e Realidade*. Porto Alegre: UFRGS/FACED, v. 15, n. 2, 1990. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/257862/000037108.pdf?sequ>

SWAIN, tania navarro. *Feminismo desvela história do possível*. Brasília: [s.n.], 2019.

_____, T. N. (2014). Desigualdade na diferença: a construção política dos corpos e das identidades sexuadas. *Revista Maracanan*, 4(4), 37–58. Recuperado de <https://www.e-publicacoes.uerj.br/maracanan/article/view/12947>

RUBIN, Gayle. *Políticas do sexo*. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

PUGA, Vera Lúcia; MAIA, C. J. (Org.) *História das mulheres e do gênero em Minas Gerais*. 1a. ed. Florianópolis/SC: Mulheres, 2015.

SCOTT, Joan Gênero como categoria de análise histórica in *Educação e Realidade*. Porto Alegre: UFRGS/FACED, v. 15, n. 2, 1990.

Complementar

BERNARDINO-COSTA, Joaze, MALDONADO-TORRES, Nelson, GROSGOUEL, Ramón (Org.) *Decolonialidade e pensamento diaspórico*. 2a. Ed. BH: Autêntica Editora, 2019.

BUTLER, Judith. *Quadros de Guerra*. Quando a vida é passível de luto? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

CARNEIRO, Sueli. *Escritos de uma Vida*. São Paulo: Jandaíra, 2020.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir. História da violência nas prisões*. Petrópolis: Vozes, 1977.

_____. *A Ordem do Discurso*. São Paulo: Loyola, 1999.

LAQUEUR, Thomas W. *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud*. Trad. Vera Whately. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

LOURO, Guacira Lopes (org.). *O Corpo Educado*. Pedagogias da Sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

McCLINTOCK, Anne. *Couro Imperial. Raça, Gênero e Sexualidade no embate colonial*. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2010.

SILVA, Tomaz T., HALL, S., WOODWARD, K. (org.) *Identidade e Diferença*. A perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis RJ: Vozes, 2014.

SPARGO, Tamsin. *Foucault e a teoria queer*. BH: Autêntica, 2017.

VERGÈS, Françoise. *Um feminismo decolonial*. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação em: _____